

# REVISEA

REVISTA SERGIPANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**Entre correntes e convergências: a complexidade político-pedagógica da Educação Ambiental**

**Between currents and convergences: the political and pedagogical complexity of Environmental Education**

**Entre corrientes y convergencias: la complejidad político-pedagógica de la Educación Ambiental**

**Ronualdo MARQUES<sup>1</sup>**

---

Submetido em: 03/08/2025

Aceito em: 18/03/2026

Publicado em: 02/04/2026

---

## **RESUMO**

O ensaio discute a Educação Ambiental (EA) como campo interdisciplinar e político-pedagógico, abordando sua pluralidade epistemológica e as diferentes tendências que configuram suas práticas educativas. Defende-se que a EA não é neutra nem monolítica, mas resultado da confluência de múltiplas concepções de natureza, sociedade e educação, influenciadas por contextos históricos, sociais e ideológicos. O objetivo do ensaio é analisar criticamente as tendências político-pedagógicas da Educação Ambiental, identificando suas bases epistemológicas, concepções de meio ambiente e implicações educativas. Metodologicamente, trata-se de um ensaio teórico de caráter analítico, fundamentado em revisão e articulação de referenciais da Educação Ambiental

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná.



evidenciando suas concepções de meio ambiente, estratégias pedagógicas e objetivos. O trabalho aponta críticas às abordagens tradicionais por sua superficialidade e ausência de crítica às estruturas sociais que sustentam a crise ambiental. Propõe uma EA crítica, dialógica e transformadora, que integre justiça social, afetividade, diversidade cultural e participação política, alinhando-se à perspectiva pós-crítica que valoriza o sensível, o corpo e a subjetividade. Conclui-se que a EA deve ser compreendida como dimensão essencial da educação, comprometida com a formação de sujeitos críticos, atuantes e capazes de transformar a realidade socioambiental de forma ética e democrática.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Epistemologia; Tendências político-pedagógicas.

## ABSTRACT

The essay discusses Environmental Education (EE) as an interdisciplinary and politico-pedagogical field, addressing its epistemological plurality and the different trends that shape its educational practices. It is argued that EE is neither neutral nor monolithic, but rather the result of the confluence of multiple conceptions of nature, society and education, influenced by historical, social and ideological contexts. The aim of the essay is to critically analyse the political-pedagogical trends in Environmental Education, identifying its epistemological foundations, conceptions of the environment and educational implications. Methodologically, this is a theoretical essay of an analytical nature, grounded in a review and articulation of Environmental Education frameworks, highlighting their conceptions of the environment, pedagogical strategies and objectives. The work critiques traditional approaches for their superficiality and lack of critique of the social structures underpinning the environmental crisis. It proposes a critical, dialogical and transformative AE that integrates social justice, affectivity, cultural diversity and political participation, aligning with the post-critical perspective that values the sensible, the body and subjectivity. It is concluded that EE should be understood as an essential dimension of education, committed to the formation of critical, active individuals capable of transforming the socio-environmental reality in an ethical and democratic manner.

**Keywords:** Environmental Education; Epistemology; Political-pedagogical trends.

## RESUMEN

El ensayo analiza la Educación Ambiental (EA) como un campo interdisciplinario y político-pedagógico, abordando su pluralidad epistemológica y las diferentes tendencias que configuran sus prácticas educativas. Se sostiene que la EA no es ni neutra ni monolítica, sino el resultado de la confluencia de múltiples concepciones de la naturaleza, la sociedad y la educación, influidas por contextos



históricos, sociales e ideológicos. El objetivo del ensayo es analizar críticamente las tendencias político-pedagógicas de la Educación Ambiental, identificando sus bases epistemológicas, concepciones del medio ambiente e implicaciones educativas. Desde el punto de vista metodológico, se trata de un ensayo teórico de carácter analítico, basado en la revisión y articulación de referentes de la Educación Ambiental, poniendo de manifiesto sus concepciones del medio ambiente, estrategias pedagógicas y objetivos. El trabajo formula críticas a los enfoques tradicionales por su superficialidad y la ausencia de crítica hacia las estructuras sociales que sustentan la crisis ambiental. Propone una EA crítica, dialógica y transformadora, que integre la justicia social, la afectividad, la diversidad cultural y la participación política, alineándose con la perspectiva poscrítica que valora lo sensible, el cuerpo y la subjetividad. Se concluye que la EA debe entenderse como una dimensión esencial de la educación, comprometida con la formación de sujetos críticos, activos y capaces de la realidad socioambiental de forma ética y democrática.

**Palabras clave:** Educación Ambiental; Epistemología; Tendencias político-pedagógicas.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA), enquanto campo teórico, político e pedagógico, consolidou-se historicamente a partir de múltiplos referenciais epistemológicos, tensionando o paradigma antropocêntrico hegemônico e propondo uma nova relação entre ser humano, sociedade e natureza. Sua emergência como área de conhecimento e prática educativa responde às crescentes crises ambientais globais, que resultam de um modelo civilizatório pautado no produtivismo, no consumismo e na exploração desenfreada dos recursos naturais. Nesse cenário, a EA assume um papel essencial na formação de sujeitos críticos, conscientes e atuantes diante das complexas questões socioambientais contemporâneas.

Por seu caráter transversal, a Educação Ambiental transita por distintas perspectivas teóricas e metodológicas, expressas em correntes e tendências que divergem quanto à compreensão do ambiente, da educação e da ação política. Essa pluralidade é reflexo da própria constituição histórica do campo ambiental,



marcado por disputas ideológicas, concepções de mundo e projetos de sociedade. Assim, a EA se apresenta ora como instrumento tecnicista de gestão ambiental, ora como proposta de transformação social e emancipação humana. Essa ambivalência exige uma análise rigorosa de suas fundamentações, práticas e objetivos, especialmente em tempos de aprofundamento das desigualdades socioambientais e de negacionismo científico.

O presente ensaio teórico propõe discutir a EA a partir de um mapeamento crítico das correntes político-pedagógicas que a conformam, evidenciando suas principais características, estratégias educativas e concepções de meio ambiente. Para isso, recorre-se a uma cartografia fundamentada nos estudos de Sauvé (2005), Layrargues e Lima (2014), Tristão (2013, 2014, 2017), Iared et al. (2021), entre outros autores que têm contribuído para a consolida o e problematiza o do campo. Busca-se, com isso, identificar os limites e as potências de cada abordagem, destacando especialmente as contribui es das perspectivas críticas e p s-críticas, que tensionam os discursos naturalistas, moralistas e comportamentais ainda predominantes em muitas práticas educativas.

Dessa forma, ao considerar a EA como um campo em disputa, o texto reafirma sua condi o de dimensão essencial da educa o, comprometida com a justiça ambiental, a equidade social, o respeito   diversidade cultural e a constru o de alternativas sustentáveis de vida. Compreendê-la em sua complexidade  , portanto, um passo fundamental para ressignificar práticas pedagógicas, fomentar a forma o de educadores engajados e contribuir para a transforma o das rela es entre sociedade e natureza.

## **2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ELO ENTRE FONTES EPISTEMOLÓGICAS E TENDÊNCIAS POLÍTICO-PEDAGÓGICAS**

A Educa o Ambiental se configura como um campo do conhecimento integrado e diverso que estuda a rela o dos seres humanos com o meio ambiente



e busca promover a conscientização, a participação e a ação sobre as situações que ameaçam o direito ao ambiente saudável e equilibrado (finitude dos recursos naturais, exploração irresponsável, degradação, má distribuição de recursos advindos da exploração de recursos naturais, entre outros) e promover ações de conservação, preservação e a sustentabilidade do meio ambiente.

Dessa forma, a Educação Ambiental passa a ser compreendida como uma “área do conhecimento que envolve conceitos multidisciplinares, de caráter heterogêneo e plural”, apresentando diferentes abordagens e perspectivas “teórico-metodológicas que configuram diferentes tendências político-pedagógicas em suas práticas” e “vem se consolidando como um campo de pesquisas e ações voltadas para o entendimento e enfrentamento da atual crise ambiental” (Campos, Cavalari, 2022, p. 121).

Nessa ascensão em que a Educação Ambiental adentra as políticas públicas entre elas o campo da educação houve a inserção de ideias políticas no debate e nas práticas ambientais emergindo diferentes concepções de natureza, meio ambiente, sociedade e educação, as quais os pesquisadores e movimentos ambientalistas foram construindo o campo teórico-político e metodológicos assumindo diferentes concepções de Educação Ambiental. Dessa forma, a Educação Ambiental deixou de ser vista como uma prática pedagógica monolítica, e começou a ser entendida como plural, podendo assumir diversas expressões.

Nesse processo, a Educação Ambiental começou a integrar no desenvolvimento das práticas educativas e construindo a sua respectiva área de conhecimento a qual foram se ramificando em várias possibilidades de acordo com as percepções e formações de seus protagonistas, com os contextos sociais nos quais se inseriam e com as mudanças experimentadas ao longo do tempo pelo próprio ambientalismo. Afinal, se o campo da Educação comporta várias correntes pedagógicas; se o campo do ambientalismo desenvolveu uma diversidade de correntes de pensamento após as Conferências Internacionais da década de 70; se o próprio conceito de sociedade contempla abordagens diferentes, não é difícil



imaginar que a confluência desses inúmeros feixes interpretativos que moldam a Educação Ambiental produziria um amplo espectro de possibilidades de se conceber a relação entre a educação e o meio ambiente. À medida que essa diversidade interna se tornou visível, as análises buscaram problematizar esse fenômeno, fazendo da Educação Ambiental um objeto de estudo autorreflexivo que pensa sua própria prática e desenvolvimento.

A Educação Ambiental busca inferir sobre a compreensão do pertencimento ao meio ambiente/natureza, e nesse viés deve acontecer, sob uma perspectiva ampla, que abarque o ser humano como parte indissociável do ambiente e, quando esse conceito não é compreendido segundo sua base epistemológica em que a Educação Ambiental é uma dimensão da educação, a própria interpretação de EA também se compromete.

Layrargues (2004) contribui com essa discussão quando diz que,

Educação Ambiental é um vocábulo composto por um substantivo e um adjetivo, que envolvem, respectivamente, o campo da Educação e o campo Ambiental. Enquanto o substantivo Educação confere a essência do vocábulo “Educação Ambiental”, definindo os próprios fazeres pedagógicos necessários a esta prática educativa, o adjetivo Ambiental anuncia o contexto desta prática educativa, ou seja, o enquadramento motivador da ação pedagógica (Layrargues, 2004, p. 7).

Nesse seguimento, Barbieri (2011, p. 1) afirma que “meio ambiente é tudo o que envolve ou cerca os seres vivos”. Assim, a Educação Ambiental é um processo educativo que visa a conscientização das pessoas sobre a importância do ambiente em toda sua complexidade e da necessidade de sua preservação, proteção e recuperação. Ela promove a compreensão da interdependência entre os seres humanos, natureza/meio ambiente e sociedade, e incentiva as pessoas a agirem de forma responsável em relação ao meio ambiente, ou seja, quando as pessoas compreendem que fazem e são parte do meio ambiente, estas podem ressignificar a esta relação de interdependência passando a agir de forma a protegê-lo, preservá-lo e recuperá-lo compreendendo que está fazendo a si mesmo.



Entende-se que a Educação Ambiental como dimensão da educação deve ser colocada como um elemento transformador das relações entre ser humano, sociedade e natureza/meio ambiente e essa compreensão deve ser desenvolvida a partir de uma abordagem holística, que leve em conta os aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais ideológicos e ecológicos da realidade. Assim, a Educação Ambiental pode ser um instrumento educativo capaz de promover a mudança de valores e atitudes, levando os indivíduos a adotarem ações de respeito, harmonia, equilíbrio e atitudes sustentáveis para a sua preservação, proteção e recuperação.

A prática com a Educação Ambiental envolve um conjunto de valores que formam um indivíduo, assim, é pertinente que os sujeitos, em qualquer instância de um processo educativo formal, não formal ou informal, compreendam esse conceito como uma extensão de si e não algo que está suspenso para ser estudo como objeto para além do ser humano. Dessa forma, a intencionalidade e motivação para o trabalho com a Educação Ambiental deve ser permeada com processos formativos estabelecidos por meio de medidas, diretrizes, ações e estratégias que permitam a formação pessoal e profissional, nesse sentido. Aqui, vale destacar que a Educação Ambiental não deve ser vista como um instrumento que auxilie a gestão do ambiente, mas como uma dimensão essencial da educação que se contempla a base do desenvolvimento pessoal e social (Sauvé, 2005).

Segura (2001) faz uma reflexão importante ao relacionar à Educação Ambiental e meio ambiente

Quando a gente fala em Educação Ambiental pode viajar em muitas coisas, mas a primeira coisa que se passa na cabeça do ser humano é o meio ambiente. Ele não é só o meio ambiente físico, quer dizer, o ar, a terra, a água, o solo. É também o ambiente que a gente vive – a escola, a casa, o bairro, a cidade. É o planeta de modo geral (...) não adianta nada a gente explicar o que é efeito estufa; problemas no buraco da camada de ozônio sem antes as pessoas perceberem a importância e a ligação que se tem com o meio ambiente, no geral, no todo e que faz parte deles. A conscientização é muito importante e isso tem a ver com a educação no sentido mais amplo da palavra. (...) conhecimento em termos de



consciência (...). A gente só pode primeiro conhecer para depois aprender amar, principalmente, respeitar o ambiente (Segura, 2001, p.165).

Loureiro, Layrargues e Castro (2009), reiteram que a EA é uma prática dialogada com o meio ambiente e as questões ambientais e no *sensu* comum,

essa prática visa à mudança de valores, atitudes e comportamentos para o estabelecimento de uma outra relação entre o ser humano e a natureza, que deixe de ser instrumental e utilitarista, para se tornar harmoniosa e respeitadora dos limites ecológicos. Uma relação em que agora a natureza não seja mais compreendida apenas como um 'recurso natural' passível de apropriação a qualquer custo para usufruto humano (Loureiro; Layrargues; Castro, 2009, p. 25-26).

Nesse seguimento, apresentaremos a seguir o mapeamento das características e concepções das correntes político pedagógicas em Educação Ambiental a partir dos enfoques e objetivos, estratégias de práticas pedagógicas e concepções de Meio Ambiente de acordo com cada abordagem e tendência de Educação Ambiental.

O Quadro 01 apresenta as características da Educação Ambiental, as estratégias de práticas educativas e as concepções de meio ambiente de acordo com as correntes mais antigas para as mais recentes a partir da cartografia das correntes de EA de Sauvé (2005) sendo as correntes: naturalista, conservacionista/ recursista, resolutiva, sist mica, científica, humanista e moral/ tica, apontadas como de longa tradi o que surgiram na década de 70/80. E no mesmo estudo as mais recentes temos a corrente holística, biorregionalista, prática, crítica, feminista, etnográfica, Ecoeduca o, sustentabilidade. E apresentamos ainda outras correntes e tendências de Educa o Ambiental denominadas como EA p s-crítica a partir dos estudos Tristão (2013, 2014, 2017); Pedrini, Saito (2021); Netto Dolci, Duarte Simões (2022); Pedrini, Souza Silva (2023) que buscaram agregar reflexões sobre os problemas ambientais, enfatizando a importância da sensibilidade, da afetividade e da cria o de vínculos emocionais nas práticas educativas. As correntes serão apresentadas a seguir no Quadro 01.



**Quadro 01:** Características e concepções das correntes político pedagógicas em Educação Ambiental

Correntes	Características das concepções e práticas de Educação Ambiental
<b>Naturalista</b>	<b>Enfoques e Objetivos</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enfoque na observação, preocupação e descrição da natureza, “pode se resumir à transmissão de conhecimentos sobre a natureza” (Saheb, 2008, P. 7)</li> <li>- Ênfase na valorização da natureza em si mesma.</li> <li>- Busca por uma educação ambiental que promova a apreciação e o contato com a natureza, pois dessa experiência ou imersão adviria a aprendizagem, compreensão dos problemas ecológicos.</li> </ul>
	<b>Estratégias de práticas educativas</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação e exploração direta da natureza (Camargo; Camargo, Souza, 2019).</li> <li>- Atividades ao ar livre, como trilhas ecológicas e estudos de campo.</li> <li>- Estímulo à apreciação e valorização da biodiversidade.</li> </ul>
	<b>Concepção de Meio Ambiente</b>
<b>Conservacionista</b> / <b>Recursiva</b>	<b>Enfoques e Objetivos</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enfoque na preservação e conservação dos recursos naturais (Lelis; Saheb, 2021).</li> <li>- Ênfase na conscientização e mudança de comportamento individual.</li> <li>- Abordagem mais técnica e científica.</li> </ul>
	<b>Estratégias de práticas educativas</b>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conscientização sobre a importância da conservação dos recursos naturais.</li> <li>- Promoção de práticas de redução, reutilização e reciclagem.</li> <li>- Incentivo à participação em ações de preservação ambiental.</li> <li>- A prática educativa tem como horizonte o despertar de uma nova sensibilidade humana para com a natureza, desenvolvendo-se a lógica do "conhecer para amar, amar para preservar"(Layrargues; Lima, 2014, p. 27).</li> </ul>
	<b>Concepção de Meio Ambiente</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O meio ambiente é visto como um conjunto de recursos naturais que devem ser preservados e utilizados de forma sustentável (Reigota, 2007).</li> <li>- A ação humana é vista como uma ameaça aos recursos naturais e à biodiversidade.</li> </ul>
<b>Resolutiva</b>	<b>Enfoque e Objetivos</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enfoque na resolução de problemas ambientais.</li> <li>- Ênfase na aplicação de soluções práticas e imediatas.</li> <li>- Busca por uma educação ambiental que promova a resolução de problemas ambientais (Alencastro; Souza-Lima, 2015).</li> </ul>
	<b>Estratégias de práticas educativas</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação e análise de problemas ambientais locais.</li> <li>- Desenvolvimento de soluções práticas e aplicáveis, através de diagnóstico e busca-se soluções no contexto.</li> <li>- Estímulo à participação ativa na resolução de problemas ambientais</li> </ul>
	<b>Concepção de Meio ambiente</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O meio ambiente é visto como um conjunto de problemas ambientais que devem ser resolvidos por meio de soluções práticas e aplicáveis (Camargo; Camargo, Souza, 2019).</li> <li>- A ação humana é vista como uma fonte de problemas ambientais que devem ser enfrentados por meio da participação ativa e da resolução de problemas.</li> </ul>

<b>Sistêmica</b>	<b>Enfoque e Objetivos</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enfoque na compreensão dos sistemas ecológicos.</li> <li>- Ênfase na interdependência entre os seres vivos e o meio ambiente.</li> <li>- Busca por uma Educação Ambiental que promova a compreensão dos sistemas ecológicos (Sauvé, 2005).</li> </ul>
	<b>Estratégias de práticas educativas</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão das interações e interdependências entre os elementos do sistema.</li> <li>- Análise dos impactos ambientais em diferentes escalas.</li> <li>- Promoção de uma visão holística e integrada do meio ambiente, “com objetivo a superação da visão fragmentada de meio ambiente” (Saheb, 2013, p.16)</li> </ul>
	<b>Concepção de Meio ambiente</b>
<b>Científica</b>	<b>Enfoque e Objetivos</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enfoque na aplicação de conhecimentos científicos baseados na observação e experimentação para resolver problemas ambientais.</li> <li>- Ênfase na pesquisa e desenvolvimento de soluções técnicas.</li> <li>- Busca por uma educação ambiental baseada na ciência e na tecnologia.</li> </ul>
	<b>Estratégias de práticas educativas</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ênfase na aplicação de conhecimentos científicos para a compreensão e solução de problemas ambientais.</li> <li>- Estímulo à pesquisa e experimentação por meio da elaboração e comprovação de hipóteses (Lelis, Saheb, 2021).</li> <li>- Utilização de métodos científicos na investigação ambiental.</li> </ul>
	<b>Concepção de Meio ambiente</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O meio ambiente é visto como um objeto de estudo científico, que pode ser compreendido e controlado por meio do conhecimento científico (Sauvé, 2005).</li> </ul>



<b>Humanista</b>	<b>Enfoque e Objetivos</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enfoque na valorização da relação entre ser humano e meio ambiente.</li> <li>- Ênfase na promoção da qualidade de vida e bem-estar humano.</li> <li>- Busca por uma educação ambiental que promova a relação harmoniosa entre ser humano e meio ambiente (Lelis, Saheb, 2021).</li> </ul>
	<b>Estratégias de práticas educativas</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Valorização da relação harmoniosa entre ser humano e meio ambiente.</li> <li>-Estímulo ao desenvolvimento de valores como respeito, solidariedade e responsabilidade ambiental.</li> <li>-Promoção de práticas sustentáveis que visem ao bem-estar humano e à qualidade de vida.</li> </ul>
	<b>Concepção de Meio Ambiente</b>
<b>Moral/ética</b>	<b>Enfoque e Objetivos</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enfoque na valorização da ética e dos valores em relação ao meio ambiente.</li> <li>- Ênfase na promoção da responsabilidade e da justiça ambiental.</li> <li>- Busca por uma educação ambiental que promova a ética e os valores em relação ao meio ambiente.</li> </ul>
	<b>Estratégias de práticas educativas</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Foco no desenvolvimento de valores éticos em relação ao meio ambiente (Camargo; Camargo, Souza, 2019).</li> <li>- Estímulo à reflexão sobre a responsabilidade individual e coletiva na preservação ambiental.</li> <li>- Promoção de ações baseadas em princípios éticos e morais.</li> </ul>
	<b>Concepção de Meio Ambiente</b>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O meio ambiente é visto como um objeto de valor moral e ético, que deve ser preservado e respeitado independentemente de sua utilidade para os seres humanos.</li> <li>- A ação humana é vista como uma fonte de responsabilidade moral e ética em relação ao meio ambiente.</li> </ul>
<b>Holística</b>	<b>Enfoque e Objetivos</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enfoque na interconexão e interdependência de todos os elementos do sistema.</li> <li>- Ênfase na visão integrada do ser humano e do meio ambiente.</li> <li>- Busca por uma Educação Ambiental que promova a compreensão da interdependência entre todos os seres vivos e o ambiente.</li> </ul>
	<b>Estratégias de práticas educativas</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção da visão integrada e interconectada do ser humano e do meio ambiente.</li> <li>- Estímulo à reflexão sobre a interdependência entre todos os elementos do sistema.</li> <li>- Práticas educativas que promovam a consciência ecológica pautada na ética das relações econômicas, políticas e sociais (Reigota, 2007).</li> </ul>
	<b>Concepção de Meio ambiente</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O meio ambiente é visto como um sistema complexo e interconectado, composto por elementos naturais e sociais.</li> <li>- A ação humana é vista como parte integrante do sistema e como uma fonte de impactos ambientais em diferentes escalas.</li> </ul>
<b>Biorregionalista</b>	<b>Enfoques e Objetivos</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enfoque na valorização das características e particularidades de cada região.</li> <li>- Ênfase na relação entre as comunidades locais e o ambiente em que vivem.</li> <li>- Busca por uma Educação Ambiental que promova o conhecimento e a valorização das especificidades de cada região (Lelis, Saheb, 2021).</li> </ul>
	<b>Estratégias de práticas educativas</b>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorização das características, particularidades e especificidades humanas e naturais de cada região (Camargo; Camargo, Souza, 2019).</li> <li>- Estímulo ao conhecimento e valorização dos ecossistemas locais.</li> <li>- Práticas educativas que promovam a identidade e a responsabilidade em relação à região em que se vive.</li> </ul>
	<b>Concepção de Meio ambiente</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O meio ambiente é visto como um conjunto de ecossistemas locais, cada um com suas próprias características e particularidades.</li> <li>- A ação humana é vista como parte integrante do ecossistema local e como uma fonte de impactos ambientais em diferentes escalas.</li> </ul>
<b>Prática</b>	<b>Enfoque e Objetivos</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enfoque na ação e na prática como forma de aprendizado (Lelis, Saheb, 2021).</li> <li>- Ênfase na participação ativa dos indivíduos na resolução de problemas ambientais.</li> <li>- Busca por uma educação ambiental que promova a reflexão crítica e a transformação da realidade.</li> </ul>
	<b>Estratégias de práticas educativas</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ênfase na aprendizagem por meio da ação e da prática.</li> <li>- Estímulo à participação ativa dos indivíduos interagindo com suas mudanças e com a complexidade dos problemas sociais (Camargo; Camargo, Souza, 2019).</li> <li>- Práticas educativas que promovam a reflexão crítica e a transformação da realidade.</li> </ul>
	<b>Concepção de Meio Ambiente</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O meio ambiente é visto como um conjunto de problemas ambientais que devem ser enfrentados por meio da participação ativa e da resolução de problemas.</li> <li>- A ação humana é vista como uma fonte de problemas ambientais que devem ser enfrentados por meio da reflexão crítica e da transformação da realidade.</li> </ul>



<b>Crítica</b>	<b>Enfoque e Objetivos</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise crítica das estruturas sociais e econômicas que causam problemas ambientais a partir de uma abordagem política e pedagógica</li> <li>- Ênfase na justiça social e a transformação política.</li> <li>- Busca por uma Educação Ambiental emancipatória e transformadora.</li> </ul>
	<b>Estratégias de práticas educativas</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise crítica das estruturas sociais e econômicas que causam problemas ambientais (Queiroz, Oliveira, Guimarães, 2011).</li> <li>- Estímulo à reflexão sobre as relações de poder e a justiça ambiental.</li> <li>- Práticas educativas que promovam a conscientização e a ação coletiva para a transformação social e ambiental.</li> </ul>
	<b>Concepção de Meio ambiente</b>
<b>Feminista</b>	<b>Enfoques e Objetivos</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enfoque na relação entre gênero e meio ambiente.</li> <li>- Ênfase na valorização do papel das mulheres na sustentabilidade e na justiça ambiental e nas causas de empoderamento feminino (Lelis, Saheb, 2021).</li> <li>- Busca por uma Educação Ambiental que promova a igualdade de gênero e a participação das mulheres na tomada de decisões ambientais.</li> </ul>
	<b>Estratégias de práticas educativas</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enfoque na relação entre gênero e meio ambiente.</li> <li>- Estímulo à reflexão sobre as desigualdades de gênero e a justiça ambiental.</li> <li>- Práticas educativas que promovam a igualdade de gênero e a participação das mulheres na tomada de decisões ambientais.</li> </ul>
	<b>Concepção de Meio ambiente</b>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O meio ambiente é visto como um objeto de análise crítica das desigualdades de gênero e da relação entre gênero e meio ambiente.</li> <li>- A ação humana é vista como uma fonte de problemas ambientais que devem ser enfrentados por meio da promoção da igualdade de gênero e da participação das mulheres na tomada de decisões ambientais.</li> </ul>
<b>Etnográfica</b>	<b>Enfoques e objetivos</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enfoque na valorização dos conhecimentos e práticas das comunidades tradicionais.</li> <li>- Ênfase na valorização da diversidade cultural e dos saberes locais.</li> <li>- Busca por uma educação ambiental que promova o respeito e a valorização dos conhecimentos tradicionais.</li> </ul>
	<b>Estratégias de práticas educativas</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorização dos conhecimentos e práticas das comunidades tradicionais e ou seu lugar de vivência (Lelis, Saheb, 2021).</li> <li>- Estímulo ao respeito e valorização da diversidade cultural e dos saberes locais.</li> <li>- Práticas educativas que promovam o diálogo intercultural e a valorização dos conhecimentos tradicionais.</li> </ul>
	<b>Concepção de Meio ambiente</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O meio ambiente é visto como um objeto de valorização dos conhecimentos e práticas das comunidades tradicionais.</li> <li>- A ação humana é vista como parte integrante do sistema e como uma fonte de impactos ambientais em diferentes escalas.</li> </ul>
<b>Ecoeducação</b>	<b>Enfoques e Objetivos</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enfoque na Educação Ambiental como um processo contínuo e integrado.</li> <li>- Ênfase na formação de cidadãos críticos e conscientes de sua responsabilidade ambiental.</li> <li>- Busca por uma Educação Ambiental que promova a sustentabilidade e a participação ativa na construção de um mundo mais justo e equilibrado (Sauvé, 2005).</li> </ul>
	<b>Estratégias de práticas educativas</b>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ênfase na educação ambiental como um processo contínuo e integrado.</li> <li>- Estímulo ao desenvolvimento de valores e atitudes sustentáveis.</li> <li>- Práticas educativas que promovam a participação ativa na construção de um mundo mais justo e sustentável.</li> <li>- Promover o desenvolvimento pessoal, através da auto experimentação e da autoformação, possibilitadas pela experimentação do meio ambiente</li> </ul>
	<b>Concepção de Meio Ambiente</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O meio ambiente é visto como um objeto de aprendizagem contínua e integrada, que envolve a compreensão das interações entre os elementos naturais e sociais.</li> <li>- A ação humana é vista como parte integrante do sistema e como uma fonte de impactos ambientais em diferentes escalas.</li> </ul>
<b>Sustentabilidade</b>	<b>Enfoques e Objetivos</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enfoque na busca por um equilíbrio entre as dimensões social, econômica e ambiental.</li> <li>- Ênfase na promoção de práticas sustentáveis e na preservação dos recursos naturais.</li> <li>- Busca por uma educação ambiental que promova a consciência e a ação em prol da sustentabilidade.</li> </ul>
	<b>Estratégias de práticas educativas</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enfoque na busca por um equilíbrio entre as dimensões social, econômica e ambiental (Gaudiano, 1998).</li> <li>- Estímulo à reflexão sobre o consumo consciente e a preservação dos recursos naturais.</li> <li>- Práticas educativas que promovam a consciência e a ação em prol da sustentabilidade.</li> </ul>
	<b>Concepção de Meio Ambiente</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>-O meio ambiente é visto como um objeto de busca por um equilíbrio entre as dimensões social, econômica e ambiental.</li> <li>- A ação humana é vista como uma fonte de problemas ambientais que devem ser enfrentados por meio da promoção da sustentabilidade e da preservação dos recursos naturais.</li> </ul>



<b>Decolonial</b>	<b>Enfoques e Objetivos</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enfoque na busca de questionar e desafiar as estruturas de poder e conhecimento que perpetuam a dominação e a exploração do meio ambiente e das comunidades marginalizadas.</li> <li>- Ênfase na valorização da diversidade de saberes e perspectivas, especialmente dos povos indígenas e tradicionais.</li> <li>- Busca promover a justiça ambiental, buscando soluções coletivas e transformadoras.</li> </ul>
	<b>Estratégias de práticas educativas</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorizar e incorporar os saberes e as perspectivas dos povos indígenas e tradicionais nas práticas educativas.</li> <li>- Promover a desconstrução das narrativas dominantes e a valorização da diversidade cultural.</li> <li>- Estimular a reflexão crítica sobre as relações de poder e a exploração do meio ambiente.</li> <li>- Incentivar a participação ativa das comunidades marginalizadas na construção de soluções coletivas e transformadoras.</li> </ul>
	<b>Concepção de Meio Ambiente</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valoriza a diversidade de saberes e perspectivas, especialmente dos povos indígenas e tradicionais.</li> <li>- Questiona as estruturas de poder e conhecimento que perpetuam a dominação e a exploração do meio ambiente e das comunidades marginalizadas.</li> <li>- Reconhece a importância da descolonização para a construção de um mundo mais justo e sustentável.</li> </ul>	



<b>Socioambiental</b>	<b>Enfoques e Objetivos</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enfoque na busca para integrar as dimensões ambientais e sociais na gestão ambiental.</li> <li>- Ênfase na valorização da dimensão social e cultural na Educação Ambiental.</li> </ul> <p>Objetivos: Promover a participação ativa das comunidades na busca por soluções e na construção de uma sociedade mais justa e sustentável, enfatizando a promoção da justiça ambiental.</p>
	<b>Estratégias de práticas educativas</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Integrar as dimensões ambientais e sociais nas práticas educativas.</li> <li>- Promover a participação ativa das comunidades na busca por soluções e na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.</li> <li>- Estimular a reflexão crítica sobre as desigualdades sociais e ambientais.</li> <li>- Valorizar a dimensão social e cultural na Educação Ambiental.</li> </ul>
	<b>Concepção de Meio Ambiente</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Busca integrar as dimensões ambientais e sociais na gestão ambiental.</li> <li>- Promove a participação ativa das comunidades na busca por soluções e na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.</li> <li>- Enfatiza a promoção da justiça ambiental e busca soluções coletivas e transformadoras.</li> </ul>



<b>Ecofeminismo</b>	<b>Enfoques e Objetivos</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enfoque na busca para explorar as interconexões entre a opressão das mulheres e a degradação ambiental.</li> <li>- Ênfase na valorização da perspectiva feminina na construção de uma abordagem mais inclusiva e diversa da Educação Ambiental.</li> <li>- Busca promover a justiça ambiental, buscando soluções coletivas e transformadoras.</li> </ul>
	<b>Estratégias de práticas educativas</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar as interconexões entre a opressão das mulheres e a degradação ambiental nas práticas educativas.</li> <li>- Valorizar a perspectiva feminina na construção de uma abordagem mais inclusiva e diversa da Educação Ambiental.</li> <li>- Estimular a reflexão crítica sobre as relações de gênero e a exploração do meio ambiente.</li> <li>- Promover a participação ativa das mulheres na construção de soluções coletivas e transformadoras.</li> </ul>
	<b>Concepção de Meio Ambiente</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explora as interconexões entre a opressão das mulheres e a degradação ambiental.</li> <li>- Valoriza a perspectiva feminina na construção de uma abordagem mais inclusiva e diversa da Educação Ambiental.</li> <li>- Promove a justiça ambiental e busca soluções coletivas e transformadoras.</li> </ul>
<b>Estético-ambient al</b>	<b>Enfoques e Objetivos</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enfoque na busca para explorar as dimensões estéticas e emocionais da relação entre as pessoas e o meio ambiente.</li> <li>- Ênfase na busca da valorização da experiência estética como uma forma de sensibilização e conscientização ambiental.</li> <li>- Busca promover a participação ativa das comunidades na construção de uma abordagem mais inclusiva e diversa da Educação Ambiental.</li> </ul>
	<b>Estratégias de práticas educativas</b>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar as dimensões estéticas e emocionais da relação entre as pessoas e o meio ambiente nas práticas educativas.</li> <li>- Estimular a sensibilidade e a conexão afetiva das pessoas com o meio ambiente.</li> <li>- Utilizar recursos artísticos e estéticos para promover a conscientização ambiental.</li> <li>- Valorizar a experiência estética como uma forma de sensibilização e conscientização ambiental.</li> </ul>
	<p><b>Concepção de Meio Ambiente</b></p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explora as dimensões estéticas e emocionais da relação entre as pessoas e o meio ambiente.</li> <li>- Valoriza a experiência estética como uma forma de sensibilização e conscientização ambiental.</li> <li>- Promove a conexão afetiva das pessoas com o meio ambiente.</li> </ul>

Fonte: Elaborado a partir de Sauvé (2005); Tristão (2013, 2014, 2017); Pedrini, Saito (2021); Netto Dolci, Duarte Simões (2022); Pedrini, Souza Silva (2023).

As correntes apresentadas no Quadro 01 exibem uma variedade e diversidade de propostas e concep es que se enriquecem, se complementam e também divergem na constru o da trajetória da Educa o Ambiental. Existem características específicas que a distingue uma das outras, contudo, as correntes não são, no entanto, mutuamente excludentes em todos os planos pois certas correntes compartilham características comuns.

As concep es de Educa o Ambiental, assim como suas abordagens pedagógicas foram e são construídas historicamente. Nesse sentido, reafirmamos que a Educa o Ambiental não se diferencia de outros campos de conhecimento, pois   permeada por diferentes concep es e formas de abordagens as quais muitas vezes são conduzidas por ideologias, influenciadas pelo contexto e/ou atendendo aos interesses socioecon micos, políticos e culturais. A Educa o Ambiental produz culturas ambientais, influenciando a maneira como as práticas em Educa o Ambiental são desenvolvidas, desde suas matrizes políticas e pedagógicas. Carvalho, Saheb e Campos (2018) destacam que, “apesar das diferentes tendências que se manifestam no campo, estas não devem ser vistas



como um esquema binário ou dicotômico, mas como expressões de uma multiplicidade de posições” (Carvalho, Saheb, Torales Campos, 2018, p. 336).

O atual modelo de sociedade no mundo, vem se configurando como um campo convulsionado em vários becos sem saída, com indicadores de pré-colapso das muitas dimensões da realidade social, ambiental, econômica, cultural e política, sendo fruto de um modo produtivista de ser que é caracterizado por um alto grau de consumismo e pela exploração excessiva dos recursos naturais, o que tem gerado impactos negativos no meio ambiente e na qualidade de vida de todas as formas de vida no ambiente.

Nesse contexto, buscamos compreender a Educação Ambiental como uma dimensão intrínseca da educação, evitando nos restringir a uma única adjetivação da Educação Ambiental. Partimos do pressuposto de que, na prática docente e/ou pedagógica, a Educação Ambiental é caracterizada por uma série de interseções entre abordagens e, adicionalmente, é marcada pela sua natureza plural, composta por diversos referenciais adotados pelos educadores conforme a necessidade de cada situação (Gomes *et al*, 2023).

Contudo, compreendemos que o trabalho com a Educação Ambiental nos dias atuais deve favorecer um estilo de vida na qual todos devem atuar de forma ativa, participativa, crítica sobre as questões concernentes às questões ambientais. Partindo da presunção que é preciso superar a influência e a reprodução de práticas guiadas ou influenciadas pelo modelo do sistema capitalista que visa a exploração dos recursos naturais, valorizando o lucro e causando inúmeros impactos negativos sobre a natureza/meio ambiente, além de renunciar à transformação social.

Nesse sentido, a Educação Ambiental nos dias atuais deve ser permeada por uma perspectiva crítica, dialogada, participativa e corresponsável nas práticas educativas como um campo que permeia a política e a educação, dessa forma, compreendemos que a questão ambiental é, por natureza política, e acreditamos



que as concepções que orientam o contexto da prática não devem ser reducionistas, neutras e/ou apolíticas.

Cabe pontuar que a Educação Ambiental que é apolítica e neutra é uma Educação Ambiental que é ineficaz. Ela não consegue promover mudanças reais no mundo, porque não consegue enfrentar as causas profundas dos problemas ambientais, ou ainda, se perfaz na validação e/ou limitação de promover pequenas mudanças no comportamento individual, sem questionar as estruturas sociais e econômicas que geram a degradação ambiental. Nesse cenário, é preciso ir na contramão dessas concepções de Educação Ambiental, pois se legitimarmos uma educação descontextualizada com a realidade e sem questionar as estruturas sociais, culturais, econômicas e políticas, a Educação Ambiental pode ser usada como uma forma de legitimar práticas insustentáveis, em vez de promover mudanças reais.

Dessa maneira, a Educação Ambiental deve inculcar uma nova visão de mundo na qual as pessoas assumam uma nova relação no ambiente que está inserido e busque não apenas uma maneira de fazer as coisas, mas uma maneira de ser e sobre essa compreensão repousa o condicionante para que o que fazemos seja ambientalmente sustentável, economicamente próspero, socialmente justo, culturalmente diverso e politicamente democrático.

Mediante a multiplicidade interna do campo ambiental e longe de ser um campo consensual e homogêneo, sua consolidação conduziu a um processo de diferenciação em relação às bases teóricas, epistemológicas, políticas e pedagógicas que interpretam as relações entre educação, sociedade, ambiente e sustentabilidade que na fase “fundacional” da Educação Ambiental ainda não se percebia. E quando se aborda a temática ambiental, os discursos podem estar permeados de ideologias que consideram a Educação Ambiental a partir de diferentes perspectivas e no mesmo discurso podem estar presentes em dois ou mais tipos de vertentes/ correntes ou concepções de Educação Ambiental.



Dessa forma, pontuamos uma visão crítica sobre as correntes tradicionais tais, pois estas muitas vezes se concentram na relação com a natureza a partir da ideia de conservação da natureza e dos recursos naturais, possui visão romântica da natureza pouca crítica social, adota abordagem tecnicista e enfatiza a aplicação de soluções técnicas para resolver problemas ambientais ao modo de encaminhar o trabalho educativo em vez de abordar de forma aprofundada a sua complexidade e questionar as causas subjacentes desses problemas.

Nossa crítica se dá a partir do entendimento que as correntes tradicionais muitas vezes são descontextualizadas da realidade e não questionam as estruturas sociais e políticas que contribuem para o agravamento dos problemas ambientais, e muitas vezes acabam superficialmente por culpabilizar os indivíduos por seus comportamento e atitudes insustentáveis sem questionar as estruturas sociais e políticas que contribuem para os problemas ambientais.

Por outro lado, vemos um crescimento de estudos que utilizam práticas de Educação Ambiental denominadas por Gomes *et al.*, (2023) como concepções inovadoras que adotam uma perspectiva crítica, dialogada, participativa e corresponsável nas práticas educativas ao tratar as questões e problemas ambientais, pois estas sido propostas como uma alternativa às correntes tradicionais, pois nessa perspectiva se busca abordar as raízes dos problemas ambientais, incluindo questões de justiça social e ambiental, e incentivar a ação coletiva para mudança social.

lared *et al.*, (2021) apresenta o conjunto dessas abordagens como uma Educação Ambiental pós-crítica, considerando a Educação Ambiental pós-crítica aquela que motiva as capacidades criativas, reflexivas, corporais e a emergência da afetividade e do diálogo, afastando-se da percepção puramente racional e hegemônica dos dias atuais. É pós-crítica porque ao valorizar o sentir, o vínculo e a alteridade, amplia horizontes, nos remete a outras possibilidades de ser e estar no mundo com os não humanos em uma relação horizontal.



Reigota (2012, p. 500) argumenta que “no atual contexto, é difícil falar em Educação Ambiental no singular, pois, são muitas as educações ambientais existentes, com diferentes referenciais teóricos e políticos, muitos deles antagônicos e mesmo adversários”. Assim, nos aproximamos de uma perspectiva, em que lared *et al.*, (2021) propõe como uma Educação Ambiental pós-crítica, como uma possibilidade para práticas educativas mais sensíveis, que motivam as capacidades criativas, reflexivas, corporais e a emergência da afetividade e da subjetividade. Esta perspectiva se apresenta como um campo de estudo emergente, mas tem o potencial de revolucionar a forma como pensamos sobre a Educação Ambiental e o meio ambiente.

Cabe pontuar que a “Educação Ambiental pós-crítica” segundo lared *et al.*, (2021), argumentam que as abordagens tradicionais são baseadas em uma visão do mundo que é antropocêntrica, patriarcal, eurocêntrica e hegemônica. Nesse seguimento, a Educação Ambiental pós-crítica desafia as relações de poder que moldam as questões ambientais ao buscar desenvolver uma nova abordagem à Educação Ambiental que seja mais inclusiva, crítica e transformadora, buscando reconhecer e valorizar as diferentes experiências e perspectivas das pessoas sobre o meio ambiente ao propor a possibilidade para práticas educativas mais sensíveis e críticas em relação às questões ambientais (lared *et al.*, 2021).

Deste modo, para que a Educação Ambiental seja favorável ao ambiente e propicie a construção de valores e percepções voltados para uma atuação responsável em sociedade, ela precisa ser capaz de provocar o pensamento humano e enraizar nos indivíduos uma relação de respeito, pertencimento e harmonia junto ao ambiente e seus seres, fomentando a construção de uma consciência para a transformação social de mundos (Sauvé, 1997, Carvalho, 2001, Guimarães 2004).

A fim de que a Educação Ambiental consiga ressignificar as ações, hábitos e valores humanos relacionados ao ambiente, é preciso compreendê-la como parte das transformações, como processo educativo crítico, participativo, dialógico,



coletivo, contínuo e permanente, que tem como premissa a intencionalidade de educar e formar sujeitos críticos e conscientes de sua realidade local e global, do tipo de relação e impasses que temos com o ambiente e, conseqüentemente, a formulação de para estagnar ou minimizar os problemas socioambientais (Sauvé, 2005).

Leff (2004), afirma que a EA é um instrumento que fornece conhecimento, possibilitando aos indivíduos interpretar os fenômenos complexos que constituem o meio ambiente, desenvolvendo neles valores éticos, econômicos, estéticos, políticos e culturais que favoreçam a construção de comportamentos balizados com o princípio da preservação e da melhoria do meio ambiente.

Loureiro e Layrargues (2013) e Reigota (2017) defendem que acima de tudo, a Educação Ambiental é uma educação política, pois o que de fato deve ser trabalhado são as relações sociais, políticas, econômicas e culturais entre o homem e a natureza. Como educação política, a Educação Ambiental deve se empenhar em ampliar a cidadania, a autonomia, a liberdade e o envolvimento direto dos cidadãos na procura de soluções e novas possibilidades e alternativas que consigam promover o convívio digno e voltado para o bem-estar comum (Loureiro; Layrargues, 2013).

Como todo processo educacional, a Educação Ambiental precisa ser permanente e não está imune às diferentes disputas ideológicas e de poder coexistentes na sociedade e que envolve a educação em todos os seus níveis e modalidades de ensino e sobre os diferentes tipos de educação tais como ensino formal, informal e não-formal. Ela compõe currículos escolares da escola formal e também é tema de ações educativas em projetos e programas de diferentes espaços para além da escola.



### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo deste ensaio evidencia a complexidade e a pluralidade da Educação Ambiental (EA) enquanto campo epistemológico, político e pedagógico. A partir do mapeamento de diferentes correntes e abordagens, ficou nítido que não se trata de um campo homogêneo, mas de um espaço de disputa, tensionamento e construção de sentidos que refletem distintas concepções de natureza, sociedade e educação. Reconhecer essa multiplicidade é essencial para compreender que a EA não pode ser reduzida a uma prática técnica ou descontextualizada, tampouco à simples internalização de comportamentos ecológicos. Ao contrário, ela deve ser entendida como uma dimensão essencial da educação, capaz de mediar processos de transformação social a partir de uma leitura crítica da realidade.

As correntes tradicionais, ainda que tenham seu valor histórico e contribuam com práticas voltadas à conservação e ao conhecimento da natureza, revelam limitações quando não problematizam as estruturas sociais, econômicas e políticas que fundamentam a crise ambiental contemporânea. Assim, este ensaio defende a centralidade de abordagens críticas e pós-críticas, que ampliam o escopo da Educação Ambiental para além da racionalidade técnica e promovem uma educação que articula o ético, o estético, o político, o afetivo e o cultural, conforme apontam Iared et al. (2021), Reigota (2012), Sauvé (2005) e Leff (2004).

Nesse sentido, a Educação Ambiental, para ser de fato transformadora, precisa romper com a neutralidade e assumir seu caráter político. Isso implica reconhecer e enfrentar as rela es de poder que atravessam as práticas educativas e os discursos sobre meio ambiente.   necessário compreender o meio ambiente como uma constru o histórica e social, marcada por desigualdades, conflitos e resistências, exigindo, portanto, um posicionamento  tico diante das múltiplas crises ecológicas e civilizatórias que enfrentamos.



Defendemos que a Educação Ambiental deve contribuir para formar sujeitos críticos, sensíveis, participativos e corresponsáveis, que não apenas compreendam a complexidade das questões socioambientais, mas que também estejam engajados na construção de alternativas emancipatórias. Isso só será possível por meio de práticas educativas comprometidas com a justiça social e ambiental, com a valorização dos saberes locais e com o respeito à diversidade cultural e ecológica.

Portanto, reafirma-se que a Educação Ambiental, longe de ser apenas um campo disciplinar ou uma estratégia pedagógica, é uma prática de resistência, uma ferramenta de leitura de mundo e, sobretudo, uma proposta ética e política de (re)existência frente aos desafios do nosso tempo.

## REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, M. S. C.; SOUZA-LIMA, J. E. De. Educação Ambiental: Breves Considerações Epistemológicas. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, Curitiba, PR, v. 8, n. 4, p. 20–50, 2015.

BARBIERI, J. C; DA SILVA D; **Educação Ambiental na formação do administrador**. São Paulo. São Paulo: Cengage Learning. 2011.

CAMARGO, T. D. DE; CAMARGO, T. S. DE; SOUZA, D. O. G de. A educação ambiental sob o olhar de suas múltiplas tendências pedagógicas. Simpósio sobre Sistemas Sustentáveis (5.: 2019: Porto Alegre). **Anais**: volume 01. Porto Alegre: GFM, 2019., 2019.

CAMPOS, D. B; CAVALARI, R. M. F. Macrotendências político-pedagógicas identificadas em projetos de educação ambiental em contextos educacionais não escolares estudados em teses e dissertações brasileiras. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 39, n. 3, p. 120-139, 2022.

CARVALHO, A. M.; SAHEB, D.; TORALES-CAMPOS, M. A. A construção ontológica do campo da Educação Ambiental: 30 questões fundamentais ao debate. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 35, n. 2, p. 333-347, 2018.



CARVALHO, I. C. M. Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. **Revista Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, 2001.

GAUDIANO, E. G. Centro e periferia da educação ambiental: uma abordagem antiessencialista. México: Mundi Prensa, 1998.

GOMES, Y. L. *et al.* Abordagens pedagógicas em Educação Ambiental: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 104, p. e5221, 2023.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica. In: **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 25–34.

IARED, V. G. *et al.* Educação Ambiental Pós-Crítica como Possibilidade para Práticas Educativas Mais Sensíveis. **Educação & Realidade**, v. 46, 2021.

LAYRARGUES, P. P; LIMA, G. F. C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**. 2014, v. 17, n. 1, pp. 23-40.

LAYRARGUES, P. P. (Re) Conhecendo a educação ambiental brasileira. *In*: Layrargues, P. P. (coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 7, 2004.

LELIS, D. A. J; SAHEB P, D. As correntes da Geografia e da Educação Ambiental presentes na BNCC e nas DCNEA. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, v. 8, n. 1, p. 1-20, 18 jun. 2021.

LEFF, E. **Saber Ambiental**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LOUREIRO, C.F.B.; Layrargues, P.P. Ecologia política, justiça e educação ambiental crítica: perspectivas de aliança contra-hegemônica. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 53-71, 2013.

LOUREIRO, C. F.B; LAYRARGUES, P. P; CASTRO, R. S. **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico**. São Paulo: Cortez, 2009.

NETTO, D. L.; DUARTE, S., J. Educação Estético-Ambiental: Uma prática emancipatória. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 1–26, 2022.



PEDRINI, A. G.; SOUZA; SILVA, M. N. Educação Ambiental: referencial teórico para iniciantes. **International Journal of Environmental Resilience Research and Science**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 1–21, 2023.

PEDRINI, A.; SAITO, C. H. (Org.) **Paradigmas Metodológicos em Educação Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2021, 247 p.

QUEIROZ, E. D; OLIVEIRA, A. L; GUIMARÃES, M. Práticas Educativas em Educação Ambiental através do Diálogo Escola-Comunidade. **Revista Teias**, v. 12, n. 25, p. 11, 2011.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e representação social**. 7ª ed. São Paulo: Cortez editora, 2007. p. 87.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. 1ª ed. E-book. São Paulo: Brasiliense, 2017, 83 p.

REIGOTA, M. A Educação Ambiental: a emergência de um campo científico. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 30, n. 2, p. 499-520, maio/ago. 2012.

SAHEB, D. A Educação Ambiental na formação em Pedagogia. 2008. **Dissertação** (Mestrado) Programa de Pós-Graduação de Educação-Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2008.

SAHEB, D. Os saberes socioambientais e a formação do educador ambiental sob o foco da complexidade. 2013. **Tese** (Doutorado) Programa de Pós-Graduação de Educação-Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2013.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 317-322, 2005.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: uma análise complexa. **Revista de Educação Pública**, vol. 10, 1997.

SEGURA, D. S. B. **Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. Annablume, 2001.

TRISTÃO, M. VIEIRAS, R. R Decolonizar o pensamento: apontamentos e entrelaçamentos epistêmicos com a Educação Ambiental. **Rev. Eletrônica Mestrado. Educ. Ambiental**. Rio Grande, Edição especial XVI, Encontro Paranaense de Educação Ambiental, p. 103-117, set, 2017.



TRISTÃO, M. A Educação Ambiental e o pós-colonialismo. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, n. 53/2: p. 473-489, maio/ago. 2014.

TRISTÃO, M. Uma abordagem filosófica da pesquisa em educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação**.n.55, p. 847-1059, out/dez. 2013.

